

E mais: +

Tudo sobre o aniversário de 64 anos da Esquadrilha da Fumaça

Foto: Fábio Lara



Fumaça atravessa os Andes na primeira missão internacional com o A-29

Chile e Argentina foram os destinos da Fumaça além das nossas fronteiras

Editorial

A Esquadrilha da Fumaça deu início às atividades de 2016 em um cenário muito conhecido pelos Fumaceiros, mas ainda bastante novo para as aeronaves A-29 Super Tucano: a Cordilheira dos Andes. Em sua primeira missão internacional, os aviões nas cores da Bandeira do Brasil coloriram as montanhas geladas durante o deslocamento até o maior evento de aviação civil e militar da América Latina e do hemisfério sul, a Feira Internacional do Ar e do Espaço – FIDAE.

A relevância de a Fumaça ter participado da FIDAE vai muito mais além de suas demonstrações no evento. O momento representa mais uma conquista de toda a equipe ao cumprir tão bem a missão de realizar a primeira viagem internacional a bordo das aeronaves A-29. A eficiente logística da missão incluiu o transporte da equipe de apoio e de todo o material necessário, a bordo de um C-130 Hércules, para se concretizar uma atividade grandiosa como essa.

Além disso, a união entre a equipe atual e o grupo de acrobacias da Força Aérea Chilena, os Halcones, constituiu mais um grande êxito para a história da Fumaça, uma vez que esse vínculo foi fortalecido entre os atuais integrantes das equipes, mantendo uma tradição antiga dos esquadrões. Esse momento já consagrou o ano de 2016 para a história da Esquadrilha da Fumaça, efetivando mais uma vitória para a memória da instituição.

Equipe

Oficiais

Ten Cel Av Caldas
Maj Av Escobar
Maj Esp Av Tonisso
Maj Av Marcelo
Maj Av Costa
Maj Av Pimentel
Maj Av Garcia
Cap Av Arantes
Cap Av Conrado
Cap Av Wander
Cap Av Glauber
Cap Av Gasparelo
Cap Av Capuchinho
1º Ten Av Yoshida
1º Ten PUP Eduardo
1º Ten JOR Cocate
2º Ten REP Lemos
2º Ten Med Sotana

Anjos da Guarda

SO BEI Gabriel
SO BMA Querois
SO BEI Lins
1S BEI André Luís
1S BFT Ribeiro
1S BMA Gelson
1S BMA Trink
1S BEP Malvestiti
1S BMA Célio Luiz
2S BEV Elias
2S BEP Scatolini
2S BMB Alex
2S BMA Lançoni
2S SAD A. Carvalho
2S BMA R. Teixeira
2S SAI Fraga
2S BEV Marin
2S SAD Fabrício

2S BMA Pavani
2S SAD Flávia
2S BMA Senareli
2S BMA M. Vinícius
2S BMA Kleber
2S BMA Trapani
2S BMB Martins
2S BET R. Santos
2S BSP Renato
2S BMA Gustavo
2S BMA Caio
3S BMA Kelmer
3S BET Cruz
3S SIN Pires
3S BMA Valdir
3S SAD Marchetti
3S SAD L. Antônio

Cabos e Soldados

CB BMA Thiago Vaz
CB SAD Felipe Bueno
CB SAD Bertazzi
S1 SAD Donizeti
S1 SAD Ricardo Amurim
S1 SAD Amorim
S1 BLM Jailson
S1 SAD Pedro Paulo
S1 BLM Ignácio
S2 SNE Ferreira
S2 SNE Iago
S2 SNE Olivato
S2 SNE Bruno Tukmantel
S2 SNE Ferronato
S2 SNE Manoel
S2 SNE Zordan
S2 SNE Meira
S2 SNE Rezende

12 | PAPO DE FUMACEIRO

Histórias de um dos pioneiros da Esquadrilha da Fumaça

14 | ESCRITA NO CÉU

16 | SNAP

20 | DEMONSTRAÇÕES

22 | POR ONDE ANDA

24 | NA MINHA ÉPOCA

06 | CAPA

Tudo o que aconteceu em nossa primeira missão internacional

15 | VOO HISTÓRICO COM O KC-390

Voamos com o novo avião de transporte da FAB

18 | ANIVERSÁRIO DA FUMAÇA

Esquadrão comemora 64 anos com demonstração em Pirassununga-SP



Vamos voar juntos?

Conheça a Associação Esquadilha da Fumaça e saiba como se tornar um associado

A Associação Esquadilha da Fumaça (AEF) é uma organização sem fins lucrativos que tem como principal objetivo divulgar a Esquadilha da Fumaça e a Força Aérea Brasileira, em âmbito nacional e internacional. Dentre suas funções, destaca-se a promoção de atividades sociais, desportivas e recreativas para os associados e seus familiares.

Por meio de mensalidades e doações de seus contribuintes, a AEF mantém viva as atividades que promovem a união e o intercâmbio entre os integrantes, ex-integrantes e Fumaças Honorários da Fumaça. Com nobres iniciativas, a Associação se estabelece como uma organização essencial para a valorização do trabalho de todos aqueles que construíram e ainda constroem a instituição sólida que é a Esquadilha da Fumaça.

Como faço para ser associado

Para se associar, o interessado precisa ser integrante, ex-integrante ou Fumaça Honorário da Esquadilha da Fumaça e preencher a ficha de cadastro que pode ser acessada neste link [AQUI](#). Algumas das vantagens para os associados são: ganhar todos os brindes exclusivos confeccionados pela AEF, descontos para participar de eventos realizados pela associação e também usufruir das parcerias entre a AEF e determinados estabelecimentos de comércio para consumo de bens e serviços em geral.



ASSOCIAÇÃO
ESQUADRILHA DA
FUMACA

Primeira turnê internacional é realizada com as aeronaves A-29 Super Tucano

Com três demonstrações aéreas, a Fumaça estreou para o público chileno na FIDAE, a maior feira de aviação civil e militar da América Latina e do hemisfério sul

Depois de um retorno histórico em 2015, a Esquadrilha da Fumaça estreou a aeronave A-29 em solo estrangeiro. A primeira missão internacional e também o primeiro circuito com a aeronave Super Tucano aconteceu entre os dias 29 de março e 7 de abril e passou pelo Chile e pela Argentina.

O palco das primeiras demonstrações foi a Feira Internacional do Ar e do Espaço - FIDAE, em Santiago, no Chile. Por lá, foram três dias de apresentações, entre 1º e 3 de abril, sob o olhar atento do público de, aproximadamente, 100 mil pessoas. Além disso, a Feira contou com uma programação de diversos shows aéreos, incluindo o da Esquadrilha de Alta Acrobacia da Força Aérea Chilena, os Halcones.

“Vai muito além de uma simples atribuição do Esquadrão. Em ações internacionais, a Esquadrilha da Fumaça leva mais que o nome da Força Aérea Brasileira; leva o nome do Brasil para outras nações com um produto nacional, o A-29, que mostra ao mundo a indústria brasileira em sua mais alta potencialidade”, ressaltou o Comandante da Fumaça, o Tenente-Coronel Líbero Onoda Luiz Caldas. “Outra vantagem fundamental está na troca de experiência. Realizamos intercâmbios regulares, mas o contato direto, amplo, entre grupos de demonstração de ponta, civis e militares, agrega novos conhecimentos ao voo e aos nossos processos administrativos”, completa.

[LEIA MAIS AQUI](#)



A parada final da Fumaça nesta temporada fora do Brasil foi em Córdoba, cidade Argentina sede da Escola de Aviação Militar do país, onde a previsão era realizar a última demonstração, antes do retorno à Pirassununga. Porém, o mau tempo impediu que a demonstração fosse concretizada.

Ao todo, oito aeronaves A-29 Super Tucano e 39 militares da Esquadrilha, entre Oficiais - pilotos, especialista em aviões, médico e de comunicação social - e Graduados especialistas em manutenção de aeronaves, seguiram para

a turnê. Além da logística, o preparativo incluiu o treinamento específico para a demonstração no Chile e a adaptação da trilha sonora e da locução para o idioma local. Essas adequações foram necessárias, pois a área disponibilizada para o voo foi menor que a usual. Segundo o Capitão Aviador Cléryson Wander Teixeira, uma demonstração exclusiva para a FIDAE foi desenvolvida. “Temos duas sequências de 20 e 25 minutos, que variam de acordo com a meteorologia no momento do voo. Ao todo, o público presente pode assistir a cerca de 30 manobras em cada uma de nossas apresentações”, garantiu.

A-29 da Fumaça sobrevoa os Andes pela primeira vez

Uma missão histórica pediu um cenário de peso. Depois de quase 2.800 km voados, três paradas técnicas para reabastecimento e repouso dos pilotos e centenas de documentos apresentados e checados pelos órgãos oficiais internacionais, a Esquadrilha da Fumaça finalmente pousou em Santiago, no Chile. Mas a jornada, que começou no dia 29 e terminou em 31 de março, passou por um último desafio: a Cordilheira dos Andes.

A maior cadeia de montanhas do mundo recebeu pela primeira vez as aeronaves A-29 da Fumaça, que foram acompanhadas por um C-130 Hércules, do Primeiro Grupo de Transporte de Tropa (1º GTT), aeronave de apoio da missão. Com cerca de oito mil quilômetros com picos de mais de seis mil metros de altura, as aeronaves brasileiras pintaram de verde e amarelo uma geografia dominada pelo branco dos picos nevados.

Um dos pontos de destaque na travessia é o visual do Pico do Aconcágua, que atinge 6.962 metros de altitude e está coberto com camadas de neve. “Para mim foi um prazer enorme fazer esse voo. Cruzar os Andes pela primeira vez, com a Esquadrilha da Fumaça, e no dia do meu aniversário. Estou vibrando. Cenário fantástico”, resumiu o Capitão Aviador Glauber Lage M. Claver Silva, o número #4.

Devido às condições meteorológicas adversas, a travessia dos Andes não pode ser feita, como de costume, pela rota visual, chamada de Cristo Redentor, no vale que corta a cordilheira ao sul do Aconcágua. Assim, os A-29 seguiram no nível de voo FL 260 (aproximadamente 7.900 metros de altura), pela aerovia L405, que liga Mendoza (Argentina) direto a Santiago. Isso só foi possível graças ao ganho operacional que o A-29 trouxesse para a Fumaça.

[LEIA MAIS AQUI](#)

100 mil horas em aeronaves nacionais

Marca histórica foi alcançada em sobrevoo com a Esquadrilha Halcones do Chile

As aeronaves da Esquadrilha mal chegaram à Santiago, no Chile, e já contabilizaram uma marca histórica. Em voo sobre a capital chilena realizado no dia 1º de março, em parceria com o grupo de demonstração do país, os Halcones, a Fumaça superou 100 mil horas de voo com aeronaves nacionais: o lendário T-27 Tucano e o atual A-29 Super Tucano.

“A troca de experiências é fundamental para o nosso crescimento, especialmente com um grupo tão conceituado e reconhecido como os Halcones. É um prazer fazer parte dessa história. Participar dos primeiros voos internacionais do A-29 Super Tucano da Fumaça é um motivador para crescermos ainda mais no relacionamento com as nações vizinhas”, ressalta o #5 Capitão Aviador Nilson Rafael Gasparelo.

A parceria entre a Esquadrilha da Fumaça e os Halcones já é marca registrada dos dois grupos. Segundo o Capitão Pablo Schonherr, número #5 do grupo da casa, a parceria profissional virou amizade e tradição que beneficia todos os militares. “Essa relação é provavelmente a mais próxima que temos com um grupo acrobático. Há respeito mútuo, admiração e reconhecimento. Nosso contato direto em eventos como a FIDAE só intensifica o intercâmbio de experiências e nos faz evoluir mutuamente”, relata.

LEIA MAIS AQUI



PAPO DE

FUMACEIRO

CORONEL CÂNDIDO MARTINS
DA ROSA: O RELATO
DE UM PIONEIRO

No texto abaixo, nós transcrevemos o relato do Coronel Cândido Martins da Rosa que chegou às nossas mãos em formato de CD, trazido pela sua filha Sandra. Ela entregou o material histórico para a Fumaça no ano em que ele faleceu, 2013, pouco antes de seu pai completar 90 anos. O então Tenente Martins da Rosa integrou o grupo de quatro instrutores de voo que fundou a unidade acrobática da Força Aérea Brasileira, se é que podemos chamá-la assim, na década de 1950. Então conheça, neste texto, o nobre e rico legado deixado para nós pelo Cel Martins da Rosa.

Prezados companheiros e amigos da Esquadilha da Fumaça. Quem vos fala é o Tenente-Coronel Aviador da Reserva Cândido Martins da Rosa, um dos fundadores da Esquadilha da Fumaça. Atendendo a uma solicitação do prezado amigo Coronel Haroldo Ribeiro Fraga, aqui estou gravando sobre o que me lembro da fundação da Fumaça.

Começamos a Fumaça em 1952. Lembro-me que, no início do ano, estávamos organizando o estágio avançado. Recebemos o hangar novo e preparávamos a sala dos instrutores, a sala dos cadetes, a sala de briefing, enfim, o estágio todo. Nessa ocasião, a embaixada americana,

por intermédio do seu adido aeronáutico, mandou para a Escola uma série de publicações sobre assuntos de aviação. Revistas como Flying, Flíed entre outras. Essas revistas continham muitas fotos e artigos sobre o grupo americano de acrobacias, os Blue Angels. Nós, no estágio, líamos, comentávamos, achamos muito bonito. Mas, em nenhum momento, despertou o interesse em fazer no Brasil um grupo idêntico.

Nesta fase de preparação do estágio, estávamos fazendo também a padronização dos novos instrutores: oficiais recém-chegados e oficiais transferidos do estágio básico para o



avançado. Assim que começou a instrução dos cadetes, tivemos chuva pesada, e no Campo dos Afonsos naquele tempo a pista ficava impraticável. E sempre vinha a instrução suspensa, devido à situação precária do gramado. O chefe da divisão de voo autorizava o voo dos instrutores, caso quisessem, quando tivesse a situação suspensa.

Uma bela manhã, o Fraga me convidou para um voo de elemento. Aceitei e saímos. Fizemos a série toda de acrobacias, voo de grupo, enfim, tudo aquilo que fazíamos na instrução e íamos fazer com os cadetes. Lá pelas tantas, o Fraga, por meio do sinal, diz que ia fazer algumas manobras e que eu tentasse ficar na ala. Eu entendi e ele começou. Fez looping, e eu na ala; fez looping em cobrinha, e eu o mais perto possível; fez looping em linha de frente, e eu na ala bem colado também; e fez outras manobras. Fez barril, e eu tive que mudar de ala. Era mais fácil. Após o término do barril, ele pediu para que eu tentasse ficar na mesma ala. Fez uma segunda vez, uma terceira, e lá pela quarta ou quinta, eu já estava mantendo a posição. Começava

na ala direita e terminava o barril na ala direita. E tudo certo.

Passei para líder, e ele veio para a minha ala. Fiz as mesmas manobras. Com ele, o treino foi mais ou menos igual. Voltamos para a Escola, quase na hora do almoço. Saímos para o alojamento e conversamos sobre o voo, achando bom. Após trocar o macacão, fomos para o rancho. No rancho, encontramos o Domenech e o César Rosa. Por ocasião do almoço, falamos sobre o voo feito na parte da manhã. Eles acharam a ideia boa. Convidamos para que fizessem o mesmo na parte da tarde. Eles aceitaram e mais tarde, nós faríamos o voo com um grupo de quatro aeronaves. Ficou definido no almoço com os outros dois: convidamos, acertamos e assim tínhamos formado o time.

O pai da criança é o Fraga. Naquele voo que eu fiz com ele - ele pedindo que eu ficasse na ala durante a série de manobras - estava nascendo a Fumaça. Pelo menos, o conjunto de aviões e pilotos ainda sem soltar fumaça.

LEIA MAIS AQUI

Fumaça escreve no céu mensagens em momentos importantes do país

O Brasil viveu uma verdadeira operação de guerra contra o mosquito transmissor da dengue, da febre chikungunya e do vírus da zika no dia 13 de fevereiro. Duzentos e vinte mil militares das Forças Armadas saíram às ruas de mais de 300 cidades para alertar a população e combater os focos do mosquito *Aedes Aegypti*.

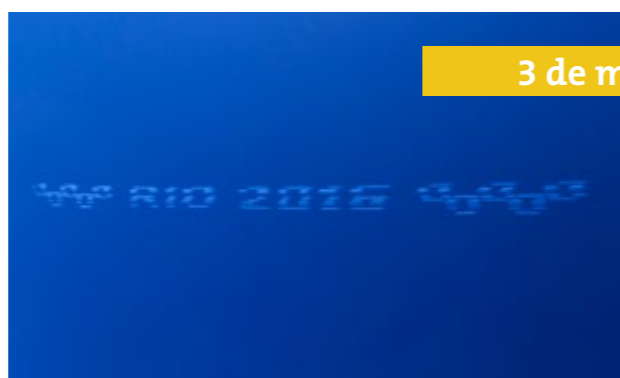
13 de fevereiro



Para vencer essa guerra, as mensagens “Zika Zero” e “Unidos contra o Aedes” foram escritas no céu com fumaça branca pelas sete aeronaves da Esquadrilha da Fumaça. No dia 13, as frases foram escritas no Rio de Janeiro; e no dia 14, em São Paulo. A missão foi realizada com sucesso e mostrou que a Esquadrilha da Fumaça também participou da campanha nacional. As mensagens chamaram a atenção da imprensa em geral que registrou e divulgou, em rede nacional, o apoio da Fumaça à campanha realizada em todo o Brasil.

A Fumaça já entrou no clima dos Jogos Olímpicos de 2016. Enquanto se iniciava o revezamento da Chama Olímpica na Esplanada dos Ministérios na manhã do dia 3 de maio, oito aeronaves da Fumaça escreveram no céu de Brasília a frase “Rio 2016” envolta dos tão conhecidos anéis olímpicos. Logo depois, as aeronaves

3 de maio



iniciaram a demonstração aérea que culminaria na mais famosa acrobacia, o Coração, condecorando a chegada da Tocha ao Brasil.

Após liderar as aeronaves, o Tenente-Coronel Líbero Onoda Luiz Caldas comentou: “participar da chegada da Tocha ao Brasil, um importante símbolo na história dos Jogos, é muito gratificante. Toda a equipe está emocionada por ter feito parte deste inesquecível momento histórico do país”.

LEIA MAIS AQUI

Foto: Sgt. Johnson Barros



KC-390

Esquadrilha realiza sobrevoo ao lado do KC-390

O céu da cidade de São José dos Campos/SP presenciou um voo histórico no dia 25 de fevereiro. Sete aeronaves A-29 Super Tucano da Esquadrilha da Fumaça e um KC-390 desfilaram juntos em evento organizado pela Embraer. As duas aeronaves são modelos de fabricação nacional projetadas pela própria empresa. Há mais de trinta anos, a Fumaça utiliza aviões projetados e fabricados no Brasil com tecnologia e mão de obra nacionais. Isso prova a excelência da indústria aeronáutica brasileira e sua capacidade de produzir vetores de qualidade reconhecida mundialmente.

LEIA MAIS AQUI

Presente no evento, o Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, comentou que o Brasil entrou, definitivamente, na era da tecnologia. “Esse momento histórico para a EMBRAER e, conseqüentemente, para todo o Brasil, conta com a participação também da FAB. Podemos acompanhar o sucesso das produções das aeronaves da EMBRAER pela quantidade de pessoas presentes neste evento e pela expectativa prevista de vendas”. O fato aconteceu durante o lançamento da segunda geração da família de E-Jets de aviões comerciais, denominada E-Jets E2.



Coronel Aviador Ozires Silva visita a Esquadrilha da Fumaça e ministra palestra aos cadetes da Academia da Força Aérea

Líder do grupo que promoveu a criação da EMBRAER em 1969, Ozires Silva visitou a Esquadrilha da Fumaça e a Academia da Força Aérea nos dias 9 e 10 de março para conhecer o trabalho desenvolvido pelas organizações e ministrar palestra para os cadetes. Formado pela Escola de Aeronáutica e pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Coronel Aviador se destaca pela contribuição no desenvolvimento da indústria aeronáutica no país, incluindo em sua história o projeto e a construção do avião Bandeirante. Em 1990, assumiu o Ministério da Infraestrutura e, em 2000, atuou como presidente da Varig por dois anos, entre outros empreendimentos.

Ao visitar a Esquadrilha, ele assistiu à palestra sobre a instituição e conheceu o Salão Histórico, fato que o remeteu ao seu passado de cadete na Escola de Aeronáutica em 1951. “A Esquadrilha da Fumaça nasceu em 1952, e o seu primeiro Comandante,

Mário Domenech, foi um dos meus instrutores de voo na aeronave T-6. Além dele, também conheci como instrutor os outros fundadores da Fumaça, como o Paulo Cezar Rosa, Cândido Martins da Rosa e Haroldo Ribeiro Fraga”.



LEIA MAIS AQUI



Ten MED Sotana

Novo integrante

A equipe atual da Fumaça já está acostumada com a competência e a amizade do Tenente Médico Igor do Nascimento Sotana, pois ele chegou ao Esquadrão no início de 2016. A vaga ocupada por ele foi aberta no final de 2015, devido à conclusão do tempo de serviço do 1º Tenente Médico Novaes, que se dedicou ao EDA por mais de três anos. “Vou encarar o novo desafio como uma grande responsabilidade e com um sentimento de sonho realizado”, afirmou o Tenente Sotana no momento de seu ingresso.

Despedida

Após cinco anos dedicados à Fumaça, a primeira graduada mulher a ingressar no Esquadrão, a Sargento Cláudia Leticia Uchôa Taques, foi transferida para a Base Aérea de Canoas. Grávida do Artur, a conhecida e querida “Claudinha”, como é chamada pelos amigos, deixará saudade em toda a equipe pelo seu profissionalismo e pela sua simpatia de sempre.



Sgt Cláudia Uchôa

Coleção de canecas

Por meio de doação do grande Fumaceiro Sargento Mario Luiz Martins dos Santos, a Esquadrilha da Fumaça está começando a recuperar sua coleção de canecas. Existem itens relacionados a aniversário do Esquadrão e também momentos importantes pelos quais a Fumaça passou, como, por exemplo, a missão da Esquadrilha pelos EUA/Canadá em 1995. Atualmente, nós estamos com o total de 26 canecas. Todas elas estão expostas no nosso Salão Histórico. Para ver mais fotos e saber como fazer uma doação, clique no link AQUI.



26 canecas doadas

Esquadrilha da Fumaça comemora aniversário de 64 anos com demonstração em Pirassununga

Há 64 anos, nascia a vontade nos instrutores de voo da antiga Escola de Aeronáutica, no Rio de Janeiro, de fazer manobras e incentivar os Cadetes a confiarem em suas aptidões aeronáuticas. Esse sentimento foi tão forte e verdadeiro que, até hoje, é ele que norteia o coração dos Fumaceiros de todas as gerações.

Para celebrar a data tão especial de aniversário do Esquadrão, a equipe participou, no dia 13 de



O Tenente Coronel Capelão Lopes realiza a bênção das aeronaves

maio, da “Bênção das Aeronaves”. No culto ecumênico, uma aeronave A-29 Super Tucano é abençoada, como símbolo de toda a frota do Esquadrão.

E para comemorar com todo o público, a Esquadrilha da Fumaça fez uma demonstração no dia do seu aniversário, 14 de maio, às 11h, na Academia da Força Aérea. Esta foi a primeira demonstração da Fumaça no Brasil no ano de 2016.

LEIA MAIS AQUI



Público prestigia demonstração da Esquadrilha da Fumaça no Ninho das Águias

Fumaças Honorários

Na comemoração do aniversário, foram apresentados dois novos “Fumaças Honorários”, título concedido àqueles que contribuem para o sucesso da Esquadrilha. São eles: o Tenente Brigadeiro do Ar José Magno Resende de Araújo que, atualmente, é o Secretário de Economia e Finanças da Aeronáutica (SEFA), e o representante da EMBRAER, José Roberto Kelly.

Enquanto Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER), o Tenente Brigadeiro do Ar Araújo auxiliou sobremaneira o Esquadrão durante o processo de implantação do A-29. “Sinto-me orgulhoso pela minha singela



O Ten Brig Araújo resalta o orgulho ao receber a homenagem



José Roberto Kelly recebe o título de Fumaça Honorário

contribuição para o crescimento desta Unidade ímpar”, afirmou. Também muito feliz em receber a homenagem, Kelly comentou as características marcantes de cada integrante da Esquadrilha, emocionando a todos durante seu discurso. Por mais de 3 anos, ele auxiliou diretamente a equipe de manutenção da Fumaça nas questões logísticas e técnicas durante a implantação do Super Tucano na Esquadrilha.

LEIA MAIS AQUI

Fumaça completa um ano de agenda de demonstrações com as aeronaves A-29

Há aproximadamente um ano, a Esquadrilha da Fumaça realizava sua primeira demonstração aérea com as aeronaves A-29 Super Tucano. A estreia aconteceu na Cerimônia Militar de Entrega de Espadins da turma “Jaguar”, na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga (SP), no dia 3 de julho de 2015. E no dia 1º de julho, a instituição completou, aproximadamente, um ano de agenda de demonstrações com os aviões A-29 com a sua participação na mesma cerimônia militar, agora para a turma “Asterion”, o 1º ano da AFA.

O total de 35 demonstrações já foi contabilizado, garantindo uma agenda movimentada para os fãs da Esquadrilha da Fumaça. Cidades em Estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul já foram contempladas com as manobras da Esquadrilha. Um dos que assistiram à apresentação foi o fã Eliseu Silva em Cascavel/PR, no dia 26 de maio. “A demonstração ficou

bem diferente de quando a Fumaça fazia as manobras com os aviões T-27 Tucano. Esse avião permitiu manobras bem interessantes”, ressaltou.

Além das demonstrações, a equipe também visita diversas instituições. A interação do grupo com hospitais e escolas por onde executa suas missões é uma tradição que traz muita satisfação a todos os Fumaceiros, que levam sempre uma mensagem de solidariedade e de alegria aos locais por onde passa.

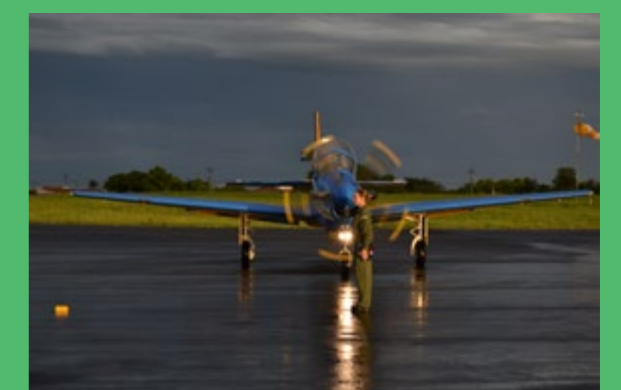


Além das demonstrações, o Esquadrão visitou escolas e hospitais

Na cidade de Cascavel, os grupos visitaram a Escola Municipal Adolivan Pian e o Hospital do Câncer Uopeccan. Cerca de 180 crianças, com idade entre 7 e 10 anos, tiveram a oportunidade de ter contato com os pilotos da Fumaça, conhecer as formas de ingresso na FAB, assistir a vídeos do Esquadrão e tirar suas diversas dúvidas sobre a carreira militar e a de piloto. A coordenadora Pedagógica da escola, Silvia Paludo, comentou sobre a visita. “Para nós, o trabalho da Esquadrilha é muito bonito e bastante diferente da nossa realidade. As acrobacias encantam as crianças, que ficam maravilhadas. E essa conversa com os pilotos traz um grande incentivo para suas futuras carreiras profissionais. Essa é uma oportunidade única delas verem que também podem ser militares da Força Aérea”.

A visita ao hospital foi realizada ao mesmo tempo por outra parte da equipe de Oficiais da Fumaça, e a oportunidade foi muito interessante para o grupo. O Capitão Thiago Romeiro Capuchinho destacou: “a visita foi muito emocionante, pois pudemos levar alegria às crianças do hospital do câncer. E também nos trouxe muita força, pois saímos de lá revigorados e muito melhores do que entramos, ao ver o exemplo que aquelas crianças guerreiras puderam nos passar”.

LEIA MAIS AQUI



Fotos: Netto Galacine, André Manhani, Jefferson Cirilo e Títolvio de Oliveira

— ★ POR ONDE ★ —
ANDÁ



Fotos: Sgt Ribeiro - EDA

Suboficial BEV
Roberto de Souza Assis



Conversar com o SO Ref BEV Roberto de Souza Assis sobre a Esquadrilha da Fumaça é sempre interessante, pois ele resume sua experiência no Esquadrão da seguinte forma: “não foi muito longa, mas foi extremamente intensa”. Casado há 30 anos com Jeanne, pai da Tenente Intendente Jéssica Assis, do COMAR 7, em Manaus/AM, e do Tenente Aviador Roberto Assis, do 2º Esquadrão de Instrução Aérea (2º EIA) da AFA, ele revela a satisfação de ver os filhos na FAB. “Sempre os trazia comigo até a Fumaça e acredito que isso os tenha motivado a seguir carreira na Força Aérea. Fico feliz por esse período ter sido importante na trajetória profissional deles de alguma forma”, finalizou.



SO Assis visita a Seção onde trabalhou por sete anos

Atualmente, o SO Assis trabalha com vendas na internet e viaja bastante pelo Brasil a trabalho, por lazer e para visitar seus filhos. Ele explica que, ao se formar na Escola de Especialistas de Aeronáutica

(EEAR), em Guaratinguetá, em 1984, sua vaga já era para a Esquadrilha. “Me apresentei na Esquadrilha da Fumaça em janeiro de 1985 e fui logo matriculado no Curso da Aeronave T-27, porém fui informado que a minha designação não poderia ter sido direto da EEAR para a Fumaça. Após concluir o curso do T-27, fui transferido para a AFA. Depois, em 1989 abriu vaga para EQV, coloquei meu nome no Conselho e fui aprovado. Assim, tive o privilégio de trabalhar na Fumaça até 1996, com as aeronaves T-27 Tucano nas cores branca e vermelha”, comentou.

Como graduado da área de Equipamentos de Voo, ele lembra que “era fantástico o trabalho, pois havia muita união entre todos da equipe. Compartilhávamos muitas experiências e um ajudava o outro. Isso é uma característica muito comum da Fumaça que é preservada até hoje”. Sua rotina era “bem puxada”, como ele mesmo define, pois haviam muitas viagens, não só pelo Brasil como pelo exterior, o que exigia alta disponibilidade das aeronaves. “É muito gratificante receber o reconhecimento das pessoas e poder compartilhar dessa interação com o público junto com os pilotos”. Em visita ao Esquadrão de hoje, ele finaliza a entrevista: “a equipe da Esquadrilha dispõe hoje de um espaço muito amplo e bem planejado. Está bem diferente daqueles tempos. É muito interessante ver como cresceu o Esquadrão nos dias de hoje”.



Expediente:

Repórter: Ten JOR Cocate, Ten JOR Émille
Diagramação: Ten PUP Eduardo
Revisão: Maj Av Pimentel, Cap Av Wander,
Ten REP Lemos

Distribuição Digital

Contato:

Estrada de Aguaí, km 39
Pirassununga - SP
Cep:13643-000
Tel: (19) 3565-7236

E-mail: contatoeda@eda.aer.mil.br

Site: www.fab.mil.br/eda

Redes sociais:

[facebook.com/esquadrilhadafumaca](https://www.facebook.com/esquadrilhadafumaca)

[twitter: @fumaca_ja](https://twitter.com/fumaca_ja)

[youtube.com/fumacajah](https://www.youtube.com/fumacajah)

[instagram.com/eda_oficial](https://www.instagram.com/eda_oficial)